

CENÁRIO MUNDIAL

A produção mundial noticiada de rochas ornamentais e de revestimento evoluiu de 1,8 Mt/ano¹, na década de 1920, para um patamar atual de 152 Mt/ano. Cerca de 58 Mt de rochas brutas e beneficiadas foram comercializadas no mercado internacional em 2017, representando 856 Mm² equivalentes de chapas com 2 cm de espessura e transações de US\$ 20,6 bilhões. Os principais produtores, exportadores e importadores mundiais de 2017 são mostrados nas tabelas 1, 2 e 3.

Países x Ano (Peso)	2014		2015		2016		2017	
	Mt	%	Mt	%	Mt	%	Mt	%
China	42,5	31,1	45,0	32,1	46,0	31,7	49,0	32,2
Índia	20,0	14,7	21,0	15,0	23,5	16,2	24,5	16,1
Turquia	11,5	8,4	10,5	7,5	10,75	7,4	12,3	8,1
Irã	7,0	5,1	7,5	5,4	8,0	5,5	8,7	5,7
Brasil	8,75	6,4	8,2	5,9	8,5	5,9	8,3	5,4
Itália	6,75	4,9	6,5	4,6	6,25	4,3	6,3	4,1
Egito	4,2	3,1	5,0	3,5	5,25	3,6	5,3	3,5
Espanha	4,85	3,6	4,75	3,4	5,0	3,4	4,9	3,2
EUA	2,65	1,9	2,7	1,9	2,8	1,9	2,8	1,8
Portugal	2,75	2,0	2,7	1,9	2,6	1,8	2,8	1,8
França	1,2	0,9	1,25	0,9	1,3	0,9	1,4	0,9
Arábia Saudita	1,3	1,0	1,2	0,9	1,25	0,9	1,3	0,8
Grécia	1,3	1,0	1,25	0,9	1,2	0,8	1,5	1,0
Paquistão	1,0	0,7	1,05	0,7	1,1	0,7	1,2	0,8
Subtotal	115,75	84,8	118,6	84,6	123,5	85,0	130,3	85,7
Outros	20,75	15,2	21,4	15,7	21,5	15,0	21,7	14,3
Total	136,5	100	140,0	100	145,0	100	152,0	100

Fonte: MONTANI, Carlo. **XXVIII Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2018**. Aldus: Carrara (IT), 2018. 263 p.

A partir das tabelas 1, 2 e 3 pode-se observar que a China foi o principal produtor, exportador e importador mundial de rochas em 2016, bem como o maior exportador de rochas de processamento simples (código 6801) e especial (6802). Os EUA, seguidos da Coreia do Sul, foram os principais importadores de rochas de processamento especial, tendo-se a China como maior importador de blocos de rochas carbonáticas (código 2515) e de rochas silicáticas (código 2516). França e Reino Unido aparecem como principais importadores de produtos de ardósia (código 6803). O Brasil aparece como 4º produtor e 6º exportador mundial de rochas, sendo um importador pouco expressivo.

**Tabela 2 - Principais exportadores mundiais de rochas ornamentais - 2017
(Peso 1.000 t)**

¹ Mt - milhões de toneladas; Mm² - milhões de metros quadrados.

Países x SH4	2515	2516	6801	6802	6803	TOTAL
China	83	387	1.344	9.124	387	11.325
Índia	256	8948	322	1.923	31	11.480
Turquia	5.667	87	19	2.209	2	7.984
Itália	1.432	119	123	1.241	10	2.925
Brasil	17	976	27	1.185	96	2.301
Espanha	767	228	31	683	484	2.193
Portugal	461	324	404	425	21	1.635
Grécia	921	6	2	240	6	1.175
Irã	924	0	0	127	0	1.051
Subtotal	10.528	11.075	2.272	17.157	1.037	42.069
Outros	4.970	4.507	1.929	4.336	128	15.870
Total	15.498	15.582	4.201	21.493	1.165	57.939

Fonte: MONTANI, Carlo. **XXVIII Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2018**. Aldus: Carrara (IT), 2018. 263 p.

Tabela 3 - Principais importadores mundiais de rochas ornamentais - 2017 (Peso 1.000 t)

Países x SH4	2515	2516	6801	6802	6803	TOTAL
China	8.539	5.964	3	143	5	14.704
EUA	32	93	443	3.949	128	4.645
Coreia do Sul	7	33	687	2.882	5	3.614
Alemanha	87	320	801	712	76	1.996
Canadá	122	516	19	252	10	919
Reino Unido	30	415	273	174	164	1.056
Itália	245	496	62	185	11	999
França	28	261	320	367	231	1.207
Taiwan	153	468	30	190	4	845
Índia	1.047	54	0	134	0	1.235
Subtotal	10.340	8.620	2.638	8.988	634	31.220
Outros	5.158	6.962	1.563	12.535	531	26.749
Total	15.498	15.582	4.201	21.523	1.165	57.969

Fonte: MONTANI, Carlo. **XXVIII Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2018**. Aldus: Carrara (IT), 2018. 263 p.

Em retrospectiva, refere-se que os anos 2000 foram marcados pela multiplicação de feiras setoriais internacionais, pela modernização das tecnologias de lavra, beneficiamento e acabamento, pela diversificação dos produtos comerciais e da carteira de rochas comercializadas, pela bolha de consumo no mercado dos EUA e pela notável expansão chinesa no mercado internacional.

Com o estouro da bolha imobiliária norte-americana e instalação da crise econômica mundial, a partir de meados de 2008, promoveu-se um cenário delineado pelo forte enxugamento do crédito, acirramento da concorrência entre os exportadores e aumento da pressão de oferta dos grandes produtores. Este cenário negativo mostrou sinais de recuperação a partir de 2010, tanto pelo incremento consistente da economia e do mercado imobiliário dos EUA, quanto do mercado imobiliário chinês, este último com nova desaceleração em 2014 e 2015.

Até meados desta década, as projeções de consumo, produção e intercâmbio mundial das matérias-primas da construção civil não apontavam mudanças de paradigmas, sugerindo a manutenção da tendência de crescimento da demanda dos materiais rochosos naturais para revestimento. Estimava-se que no ano 2020, a produção mundial de rochas ornamentais ultrapassaria a casa das 150 Mt, correspondentes a quase 1,8 bilhão m² equivalentes por ano. Isto já ocorreu em 2017.

Uma nova variável estratégica para o diagnóstico de cenários refere-se a um posicionamento mercadológico já apreciável e crescente de materiais rochosos artificiais e porcelanatos de grandes formatos, especialmente na América do Norte, mas também em outros polos importantes de comércio internacional de revestimentos. Este quadro deverá constituir um novo desafio competitivo para o Brasil no setor de rochas ornamentais.

A importância das exportações de rochas processadas, com maior valor agregado, é ilustrada pelos números da Itália, Brasil e Índia. A Índia exportou 11,5 Mt em 2017, das quais 9 Mt em rochas brutas, principalmente blocos de granito (2516), com um faturamento de US\$ 1,85 bilhão. O Brasil exportou 1/5 do volume físico exportado pela Índia, com um faturamento apenas 42% inferior ao deste país; isto porque a participação relativa de rochas processadas, nas exportações brasileiras, foi muito mais significativa que a da Índia. As exportações da Itália, por sua vez, corresponderam a 1/4 do volume físico das exportações da Índia, tendo, no entanto, somado um faturamento 18% superior ao indiano. Isto porque a Itália exporta grande quantidade de rochas processadas em produtos acabados, o que lhe confere notável vantagem sobre a Índia.